

[informe)ieb

n. 13 | janeiro.2021

[

)
| [)
[

Instituto de
Estudos
Brasileiros



)

[editorial)

Chegou ao final o difícil ano de 2020, e a equipe do IEB continua a todo vapor na produção do **Informe IEB 13**. Como não olhar para trás e conferir o que foi feito em um período tão extraordinário de todas as nossas vidas? Como não lançar expectativas para o ano que se inicia? A composição deste **Informe** é um misto desses dois procedimentos. Por um lado, registra as muitas atividades que foram levadas adiante pela comunidade do IEB em tempos adversos. É o caso dos artigos de Ana Paula Simioni; de Regina Pereira; de Denise de Almeida Silva, Eduardo Macena Duarte e Maria Clara Toledo; de Elisabete Marin Ribas e Fernando Pires; e de Diana Vidal. Por outro, anuncia projetos para 2021, como os textos de Inês Gouveia e de Bianca Dettino.

O relato de Ana Paula Simioni sobre o IEBinário “Mulheres artistas: invisibilidades e presenças nos arquivos e museus paulistanos” é um bom exemplo de como a proposta dos IEBinários permite comunicar as investigações realizadas em nível de mestrado no Instituto, evidenciando sua originalidade e contribuição científica. Regina Pereira, por seu turno, explora a ferramenta ao discorrer sobre a Semana Roseana **Corpo de baile**, ocorrida no IEB entre 28 de setembro e 2 de outubro, demonstrando a criatividade com que a Oficina de Leitura Guimarães Rosa inventou maneiras de utilizar as plataformas virtuais. Elisabete Marin Ribas e Fernando Pires aproveitam a oportunidade do lançamento virtual do livro **Há uma gota de poesia em cada rio da Amazônia – diário poético de um turista aprendiz**, de Fernando A. Pires, para compor uma sensível narrativa sobre os caminhos da pesquisa e da elaboração de uma obra infantojuvenil. Além da presença dos dois, o IEBinário de lançamento contou com os comentários de nossa professora emérita, Telê Ancona Lopez.

O IEBinário, de fato, foi uma iniciativa que veio para ficar, não só porque o formato acomoda uma gama de convidados, incluindo, além dos vários interesses de pesquisa e divulgação de docentes e funcionários técnico-administrativos, os resultados

do Programa de Pós-Graduação Culturas e Identidades Brasileiras, como explicitado acima, mas também porque amplia a abrangência da comunicação do IEB com a sociedade. Os números são expressivos: em 2020 ocorreram 24 IEBinários. Foram mais de 40 horas de transmissão, reunindo 77 convidados, com uma média de 880 assistentes em cada evento (o que totaliza um público de 17.613 pessoas) e um total de 14.549 engajamentos.

Ainda com a mirada às conquistas efetivadas, Denise de Almeida Silva, Eduardo Macena Duarte e Maria Clara Toledo abordam as práticas de formação empreendidas no âmbito do Arquivo. É surpreendente a constatação de que, apenas nos últimos três anos, cerca de 70 pessoas atuaram no Arquivo nas funções de estagiários, bolsistas, voluntários, colaboradores e intercambistas, recebendo conhecimentos introdutórios sobre a área de arquivos.

Nesse tocante, vale destacar também as ações empreendidas pela Biblioteca. Parabenizamos Sofia Tonoli Maniezo Zani, cujo projeto PIBIC-CNPq, sobre a biblioteca de Marta Rossetti Batista, foi selecionado no 28. SIICUSP para participar da etapa internacional do evento, bem como Fernanda do Nascimento Santos, ganhadora do Prêmio TCC Abecin pelo trabalho acerca da classificação da biblioteca particular de Mário de Andrade. Os dois casos confirmam a potencialidade do IEB na formação de alun@s de graduação da USP.

Por fim, no tocante aos desafios superados em 2020, Diana Vidal apresenta duas realizações. Dentre as muitas ações feitas para preparar o Instituto e qualificar seu quadro de funcionários para o retorno seguro ao trabalho presencial, uma série de quatro encontros das chefias com especialistas. Foram eles: o engenheiro Bruno Fedeli, especialista em ar condicionado para museus e reservas técnicas; o engenheiro de segurança do trabalho do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medi-

cina do Trabalho (SESMT/USP), Guilherme Santos; o epidemiologista Alex Jones Flores Cassenote; e a professora Sheila Walbe Ornstein, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), acompanhada de Edmilson Marchioni Filho, do Itaú Cultural.

A segunda realização remete ao que temos considerado IEB virtual. A parceria com o Instituto Goethe para o evento **Abre-te Código**, hackathon de instituições culturais, foi extremamente bem-sucedida, e o dataset sobre cordéis, entregue pelo Instituto, deu fomento ao protótipo do time **Slam de Corda**, vencedor do certame em cerimônia ocorrida em 12 de dezembro

Com os olhos postos no futuro, Inês Gouveia nos projeta para fevereiro de 2021 e para a implementação do Curso de Aperfeiçoamento em Patrimônio Documental, iniciativa liderada por ela e por Flávia Toni, com o apoio de Ana Maria de Almeida Camargo, que pretende retomar a presença histórica do IEB no campo, marcada nos seus 23 anos de experiência com o Curso de Especialização em Organização de Arquivos.

Coroando o **Informe IEB 13**, o texto de Bianca Dettino explicita as referências utilizadas para a composição gráfica do selo **Paralelos 22**, que confere uma identidade visual às diversas atividades programadas para a comemoração das efemérides do bicentário da Independência e do centenário da Semana de Arte Moderna, com abordagens que a perspectiva da crítica acadêmica permite construir a esses eventos no passado e em seus desdobramentos posteriores.

Que venha 2021 e que com o novo ano possamos deixar para trás o isolamento social, sem perder de vista as lições de humanidade que aprendemos nestes tempos extremos!

Diana Vidal
Diretora – IEB/USP

[IEBinários)

Pesquisadoras refletem sobre a produção artística feminina no Brasil

Presença feminina em arquivos e museus paulistanos

No dia 17 de setembro de 2020 realizou-se o IEBinário “Mulheres artistas: invisibilidades e presenças nos arquivos e museus paulistanos”, contando com a participação de três ex-alunas do Programa de Pós-graduação Multidisciplinar em Culturas e Identidades Brasileiras (IEB/USP), Roberta Valin, Bárbara Carneiro e Mariana Sacon, tendo como mediadora Ana Paula Cavalcanti Simioni, que orientou as três pesquisadoras em suas dissertações.

O evento possibilitou divulgar e discutir os resultados dessas pesquisas, que trazem dados e reflexões originais para pensarmos na produção artística feminina no Brasil, em especial atentando para o problema da relação entre arquivos e gênero. A questão da ausência e da presença das mulheres artistas nas coleções documentais e museais foi analisada a partir de casos singulares, que comportam histórias diversas sobre as próprias artistas, sobre os conjuntos documentais que construíram ao longo de suas trajetórias e, finalmente, o destino e a visibilidade desses acervos.

O interesse na tela *Coeur meurtri* mobilizou Mariana Sacon a realizar um mestrado dedicado à pintura e à sua autora, a pouco conhecida pintora Nicota Bayeux. Apesar da tela encontrar-se na Pinacoteca Artística do Estado de São Paulo, ainda não havia merecido uma análise mais detida, tendo mesmo sido poucas vezes exposta ao longo do século XX e XXI. No desenvolvimento de sua investigação, Mariana Sacon realizou um verdadeiro garimpo em fontes e arquivos diversos, com vistas a recompor a trajetória dessa artista, praticamente ignorada. Nesse processo, localizou um diário organizado por Bayeux em posse da família, o qual trouxe dados que colaboraram muito para delinear sua trajetória, as viagens feitas, as leituras realizadas e, com



isso, permitir hipóteses inovadoras para a interpretação da tela. Esse documento, antes totalmente desconhecido, que pertence à família, é indicativo da importância dos arquivos privados para se escrever a história das mulheres artistas no Brasil.

O caso de Anita Malfatti, estudado por Roberta Valin, é bem diverso. Trata-se de uma pintora consagrada, reconhecida como introdutora da arte moderna no Brasil, após as viagens de estudos feitas durante a década de 1910 para Alemanha e EUA. No entanto, como Roberta assinala, seus muitos cadernos de estudos, salvaguardados pelo IEB, receberam até hoje muito menos atenção do que suas pinturas. Como intitula a pesquisadora, esses “diários visuais” são um material riquíssimo para uma compreensão sobre o processo criativo da artista, assim como sobre seu período francês, quando bolsista do Pensionato Artístico do Estado de São Paulo (entre 1923-1928).

Finalmente, Bárbara Carneiro detém-se sobre a trajetória de Eleonore Koch, artista de origem alemã que mais recentemente vem sendo revalorizada pelo sistema e pelo mercado artístico. A pesquisadora – que iniciou sua formação organizando o Fundo Theon Spanudis, pertencente ao IEB – deparou-se com um colecionador que possuía obras de diversas mulheres artistas em sua imensa coleção doada ao Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP. Dentre elas, Eleonore Koch acabou se destacando pelo conjunto de car-

tas trocadas com Spanudis. A “intimidade” da pesquisadora com esse arquivo pessoal único, complexo, de Theon, um crítico e colecionador ainda pouco estudado no Brasil, fomenta um estudo original sobre o colecionador e as obras de diversas artistas de sua coleção. No caso de Eleonore Koch, Bárbara contesta a visão dela enquanto “produto” de dois sujeitos masculinos: seu mestre, Alfredo Volpi, e seu colecionador, Theon Spanudis. Mas sem esquecer que todos esses sujeitos estavam em relação em seu tempo, e tais relações encontram-se presentes nos arquivos. Ou seja, um arquivo pessoal guarda histórias não apenas individuais, mas coletivas.

Essas três pesquisas evidenciam o quanto o contato com as fontes primárias é fundamental para o desenvolvimento de estudos efetivamente originais. Elas atentam para as dimensões sociais de produção das obras, dos documentos e dos arquivos, que são atravessados pelas tensões e ambiguidades das situações de gênero. São ótimos exemplos do quanto as instituições de guarda de acervo funcionam como laboratórios únicos, imprescindíveis, para o campo de pesquisas em artes e humanidades.

Veja o IEBinário gravado: <https://www.facebook.com/ieb.usp/videos/605214600171483>.

Ana Paula Cavalcanti Simioni
Docente – IEB/USP



Obra infantojuvenil é lançada em IEBinário com a presença de Telê Ancona Lopez, professora emérita do IEB

Lançamento virtual de livro faz parte de agenda multieventos do IEB

Apesar do avanço da pandemia, e de tantas notícias tristes que nos chegam, o IEB e, neste caso, o Arquivo do IEB receberam, em meio a este período difícil, uma novidade que afastou qualquer sentimento ruim.

Em 28 de julho, pelo nosso canal de Atendimento ao Pesquisador – que atualmente funciona de forma remota, totalmente on-line –, recebemos o e-mail, sempre em um tom amigável e gentil, de Fernando Pires, um dos nossos pesquisadores. Fernando havia terminado seu livro, para o qual tinha, no ano de 2019, consultado o arquivo do escritor Mário de Andrade. O livro seria publicado, e Fernando nos con-

tatava para as tradicionais conferências de créditos de imagens e licenciamentos padrão de nossos documentos. Fazemos isso praticamente todos os dias no Atendimento ao Pesquisador do Arquivo do IEB. Mas esse era um pedido especial. O livro a ser lançado era voltado ao público infantojuvenil.

Este texto é um relato feito a partir de dois olhares diferentes, porém convergentes: inicialmente, faremos o relato pelo prisma da equipe que está por trás do balcão do Atendimento do Serviço de Arquivo. Adiante, ouviremos a mesma história pelo olhar de Fernando. Juntando as histórias ficará um convite.

Venha conosco participar dessa aventura!

Senta... que lá vem história!

“Dos grandes para os pequenos”

O IEB, em seus mais de 50 anos de existência, se consolidou como um centro de

excelência no desenvolvimento de pesquisas, especialmente as chamadas pesquisas acadêmicas. O acervo documental sob a responsabilidade do Serviço de Arquivo auxilia, em média, mais de 300 pesquisadores distintos ao ano, que, na sua grande maioria, são estudiosos que buscam os documentos para seus trabalhos de conclusão de curso, suas dissertações de mestrado, suas teses de doutorado, seus relatórios de pós-doutorado e assim por diante. E vale ressaltar que muitos desses trabalhos acabam resultando em livros. Entretanto, há outros públicos que nos buscam e que muitas vezes apresentam pesquisas para outros fins, como exposições e filmes, por exemplo. Há aqueles que nos procuram para auxiliarmos em estudos de genealogias. Há artistas plásticos e atores que utilizam o acervo para a produção de **performances**, instalações artísticas e elaboração de papéis cênicos nos mais diversos espaços.

Para tudo isso, documentos são consultados, copiados, transcritos ou reproduzidos. Para cada qual, há protocolos diferentes.

Mas há solicitações que expandem essa

gama de pesquisadores, e aqui chegamos ao nosso caso, ou melhor, “causo” de hoje. Em junho de 2019, o Arquivo do IEB recebeu o primeiro e-mail de Fernando Pires. Ele se apresentava como escritor e ilustrador de literatura infantojuvenil e queria consultar os documentos de Mário de Andrade, especialmente aqueles relativos à obra *O turista aprendiz*.

Agendamos sua vinda para a realização de

sua pesquisa, mas, diante de sua apresentação, nos lembramos imediatamente de um de nossos projetos mais queridos do Arquivo, chamado por nós de “Dos grandes aos pequenos”.

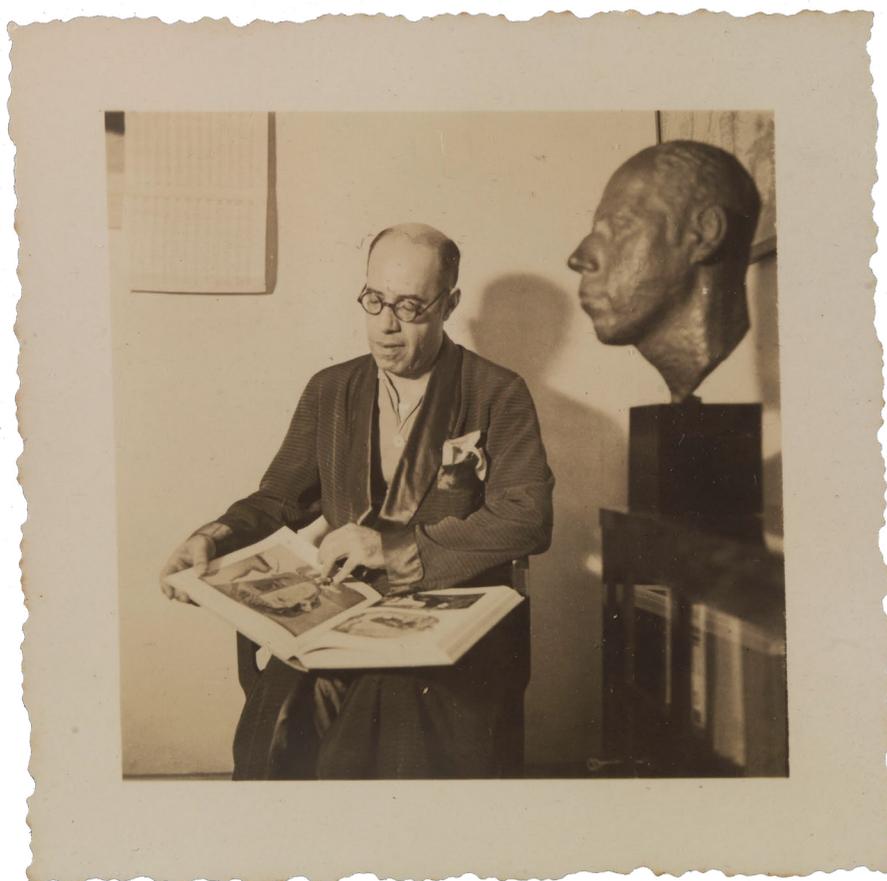
Esse projeto faz parte de um panteão de várias ideias que temos (e, confessamos, temos muitas!), especialmente inspiradas a partir do trabalho cotidiano de organização dos arquivos dos “grandes”

intelectuais que temos sob nossa guarda. Entretanto, em especial pelo processo de mudança de nossa sede e adaptação de nossos espaços, que começou efetivamente em 2015 e só foi finalizado em 2019, tal projeto nunca pôde ser devidamente consolidado e divulgado para o público que nos busca ou, ainda, para potenciais públicos que se interessassem, especialmente para consultar o nosso acervo, pelo viés da literatura infantil e juvenil. E por que ela? Porque em nosso acervo de “grandes” intelectuais há muitos exemplos de obras elaboradas especialmente para os “pequenos”. Alguns exemplos são *Histórias de Alexandre*, de Graciliano Ramos, ou *O diabo na noite de Natal*, de Osman Lins. Há inéditos, como o livro *Um mundo mágico: introdução à arte para crianças*, de Aracy Amaral. E há escritoras como Julieta de Godoy Ladeira e Odette de Barros Mott, que escreveram coleções completas para crianças. No caso de Odette, além de seu sucesso ímpar de público, crítica e vendas, ela recebeu menção honrosa no Prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da literatura infantojuvenil. A propósito, o Brasil nunca recebeu um Prêmio Nobel de Literatura, mas, além de várias menções honrosas, o Prêmio Hans Christian Andersen foi concedido às escritoras Lygia Bojunga (em 1982) e Ana Maria Machado (em 2000). Dentre os ilustradores, em 2014, o brasileiro Roger Mello foi laureado.



Fotografia de Mário de Andrade utilizada no livro “Há uma gota de poesia em cada rio da Amazônia”. *Marajó*, 30/7/1927. Arquivo IEB/USP, Fundo Mário de Andrade, código de referência MA-F-0552

Mário de Andrade ao lado de escultura de bronze representando sua cabeça. [1938]. Arquivo IEB/USP, Fundo Mário de Andrade, código de referência MA-F-1873b



Esses dados, apesar de sumários, somados a conversas com especialistas na área – dentre os quais destacamos o escritor Ricardo Ramos Filho, que tem nos auxiliado na construção desse projeto –, só vêm nos mostrar o quanto nossa literatura infantojuvenil é reconhecida, valorizada e de primeiríssima qualidade. A análise de tais dados, acrescidos aos documentos que nos remetem à importante fase da infância, nos inquietava, fazendo com que pensássemos nesse material como potencial fonte formadora de crianças e jovens, que não são o público habitual que nos busca, mas que acreditamos merecedores de algum tipo de acesso ao precioso acervo sob nossa guarda.

A chegada de Fernando Pires ao nosso balcão de Atendimento ao Pesquisador nos abriu os olhos para outra parte importante que não havíamos ainda considerado: as adaptações das obras dos intelectuais sob nossa guarda para o público infantil e juvenil. Fernando, durante a consulta aos itens originais de Mário de Andrade, anotava, mas sobretudo desenhava os documentos. Nós da equipe técnica, graças a ele, fomos

apresentados a uma nova linguagem, que representava nossos documentos de forma especialmente encantadora. Não falaremos sobre o livro, pois esperamos que todos se animem a lê-lo. Apenas fazemos um alerta: prepare-se, pois, como toda boa literatura infantojuvenil da qual temos tantos exemplos no país, o livro de Fernando mostra, mais uma vez, uma obra que faz as crianças sorrirem, e os adultos... se emocionarem!

O “pesquisador aprendiz”

Faz tempo que eu queria desenvolver alguma obra do Mário de Andrade para o público infantojuvenil. Era um autor que me desafiava já que ele era mais de trzentos!

Sem brincadeira, era um desafio. Não me interessava, por exemplo, adaptar *Macu-*

naíma para um jovem. Ou então algum conto. A riqueza da escrita de MA se perderia num projeto desse tipo.

Pesquisei cartas, poesia e a ficção, e não consegui resolver a questão, manter a escrita e ainda assim ser interessante para a literatura infantojuvenil.

Quando encontrei *O turista aprendiz*, principalmente a viagem para a Amazônia, não tive dúvidas de que ali eu tinha a matéria-prima ideal. Na verdade era até mais do que eu esperava.

O que me encantou no *Turista* é que nele o autor se mostra como uma pessoa normal, que tem sentimentos, que chora, que ri, que se diverte, que aproveita a vida com os amigos, que inventa sobre o que vê... Tudo isso me pareceu muito diferente de tudo o que eu conhecia do Mário de Andrade, aquele escritor tão erudito que me vinha à memória, aquele escritor que tinha sempre algo importante a dizer sobre qualquer assunto relacionado ao fazer da arte.

Eram dois Mários que se apresentavam para mim: o Mário intelectual, elegante em seu chambre, examinando um livro em sua biblioteca, contra aquele Mário em mangas de camisa, fazendo esforço físico para deslocar uma canoa sobre as águas de um rio imenso. E os dois eram ele.

A princípio achei que tudo seria muito fácil. O texto estava todo ali no **Turista**, era só escolher... Como eu estava enganado! Comecei a organização do texto, e o que eu achava que seria fácil talvez tenha sido a parte mais difícil, muito mais difícil do que ilustrar as 80 páginas do meu livro! Mas não é o caso de me estender sobre isso aqui, o importante nesse caso foi manter minha decisão inicial de preservar a escrita original de Mário de Andrade.

Com o texto escolhido, eu precisava de uma ambientação gráfica para o livro. Tive o impulso de procurar a professora Telê Ancona Lopez para enriquecer meu trabalho, colher impressões, histórias, sensações de como foi organizar aquele livro tão incrível que é **O turista aprendiz**. É claro que cinco minutos depois eu desisti dessa ideia. Eu não tinha certeza se meu livro seria publicado algum dia, se ficaria bom... e não queria desperdiçar o tempo de ninguém com meu sonho.

Foi aí que lembrei que eu poderia ver os documentos originais de Mário de Andrade no Arquivo do IEB/USP, naquele edifício fantástico que é o Espaço Brasiliana!

Agendei! Cheguei à sala cinza e climatizada, em uma realidade de máscaras e luvas (ainda pré-pandemia), e confesso que não me animei muito. Não sou um pesquisador tradicional, achei que teria muita dificuldade em encontrar os originais por conta dos muitos cuidados, totalmente necessários, diga-se de passagem, com os documentos. Enquanto guardava meus pertences nos armários externos, decidi que veria, pelo menos, uma das páginas manuscritas daquelas que Mário de Andrade produziu na viagem. Se eu conseguisse sentir uma folha do caderninho que o “Loide” deu de presente para o Mário antes da viagem, eu ficaria feliz e assim esperava encontrar um caminho.

Mas encontrei muito mais! De repente, o pessoal do Arquivo do IEB encampou o projeto do meu livro. “Despejaram” na minha frente não só as folhas originais desse caderninho, como mapas, recortes, fotografias, folhas datilografadas e manuscritas, me contaram histórias de como esse arquivo todo do Mário chegou e foi tão bem pre-

servado ali, e me incentivaram de todas as formas possíveis a mostrar mais esse Mário de Andrade tão pouco conhecido.

Depois disso eu já tinha toda a ambientação de que precisava. Sem falar que ganhei muitos amigos no IEB, e até posso dizer que me tornei um pesquisador aprendiz.

Assim nasceu **Há uma gota de poesia em cada rio da Amazônia**.

(FP)

PIRES, Fernando A. Há uma gota de poesia em cada rio da Amazônia: diário poético de um turista aprendiz. São Paulo: Abacatte Editorial, 2020.

“Entrou por uma porta...”
Esta história chegou ao fim!

Podemos dizer que entrou por uma porta... Ou melhor, entrou por uma caixinha das tantas que existem no Arquivo do IEB e saiu por outra, em forma de “livrinho”.

O IEB, ciente de sua função pública, após ter realizado a mudança se restabelecendo em sua nova e bela sede, sabe da importância de disponibilizar seu precioso acervo para os mais diversos públicos, buscando o alcance da representação de tal acervo, nas mais diversas linguagens. Se você tem um projeto lindo como o do Fernando Pires ou se sabe de alguém que tenha, busque por nós!

Projetos como esse fazem a gente repensar o próprio sentido do nosso trabalho, nos desafiando a estarmos cada vez mais abertos para a sociedade, como a Universidade de São Paulo busca, cada vez mais, estar aberta a todos!

Venha você também fazer parte dessa história!

(EMR)

**Elisabete Marin Ribas – Arquivo IEB/USP
Fernando Pires – escritor e ilustrador**

Gostou do texto?

Assista também ao lançamento do livro, que foi realizado em um dos nossos IEBinários (<https://www.facebook.com/185415601478426/videos/382660406477842>).

Outro relato bonito (“Meu pequeno sertão: a infância em João Guimarães Rosa”), que dialoga com o uso de documentos do acervo do IEB para projetos voltados ao público infantil, está disponível no Informe IEB 11 (<http://www.ieb.usp.br/informeieb11>).

E acesse nosso canal de podcasts! Há muitos episódios que podem ser utilizados como material didático em sala de aula. Deixamos sugestões de episódios a partir dos temas aqui apresentados.

035 - A miopia de Miguilim [por Dôra Guimarães; narração: João Vitor; letra/música: Wagner Dias e Élide Marques] – <https://bit.ly/3fbKugO>

043 - Vadeia Coco com Mário de Andrade e Luiz Carlos Laranjeiras - 1 [por Luiz Carlos Laranjeiras] – <https://bit.ly/2lN44Uq>

045 - Vadeia Coco com Mário de Andrade e Luiz Carlos Laranjeiras - 2 [por Luiz Carlos Laranjeiras] – <https://bit.ly/3lYevD6>

047 - Vadeia Coco com Mário de Andrade e Luiz Carlos Laranjeiras - 3 [por Luiz Carlos Laranjeiras] – <https://bit.ly/3fcZbQy>

049 - Vadeia Coco com Mário de Andrade e Luiz Carlos Laranjeiras - 4 [por Luiz Carlos Laranjeiras] – <https://bit.ly/2Hf56bh>

[estagiários em ação)



Estagiários participam de evento on-line com Denise de Almeida Silva (no centro), supervisora técnica do Arquivo

Arquivo IEB/USP: um caminho complementar na formação de estudantes

O processamento técnico dos documentos e o atendimento aos pesquisadores são as principais e mais conhecidas atividades norteadoras das ações do Arquivo IEB/USP. A descrição documental potencializa a pesquisa, assim como a pesquisa pode aprimorar a descrição dentro das especificidades de uma área de conhecimento. Essas práticas arquivísticas estão atreladas aos aspectos instrumentais da arquivística/arquivologia, que podem ser ressignificados ao revermos as práticas cotidianas pelos seus aspectos formativos.

É no percurso dos documentos dentro do Arquivo que processos informais de aprendizado ocorrem. Se por um lado as etapas de higienização, acondicionamento, organização e descrição permitem que tais documentos estejam em condições de acesso e fácil consulta por parte do público, por outro lado, as pessoas envolvidas nesses processos apropriam-se de técnicas e conhecimentos relativos ao trabalho com acervos.

Pelo Arquivo IEB/USP, apenas nos últimos três anos, já passaram cerca de 70 pessoas, em sua maioria estudantes de graduação, nas funções de estagiários, bolsistas, vo-

luntários, colaboradores e intercambistas. A todos procura-se ofertar conhecimentos introdutórios sobre a área dos arquivos, como uma complementação para a formação acadêmica e também como uma possibilidade de exercício profissional futuro.

Especificamente no estágio, pode-se conhecer cada uma das etapas pelas quais os documentos passam e estabelecer uma nova relação com a pesquisa acadêmica. Os acervos presentes no Arquivo IEB/USP apresentam aos estudantes personalidades que, por sua vez, foram também pesquisadores e construíram importantes noções que hoje temos da cultura do nosso país, da nossa economia e sociedade, abrindo olhares renovados para essas temáticas.

O caráter multidisciplinar do Instituto reflete-se no Arquivo IEB/USP em seu acolhimento plural: tanto pela diversidade de acervos, quanto por valorizar o que cada integrante tem para oferecer e contribuir. Nele estão presentes acervos das áreas constitutivas do IEB, como literatura, história, geografia, artes, educação, sociologia, música, e a contribuição de pessoas que orbitam essas áreas de conhecimento se mostra

fundamental ao conferir caráter único no cuidado com cada um dos arquivos pessoais. Nesse sentido, os estagiários são compreendidos enquanto estudantes e pesquisadores, que, em contato com o trabalho dos titulares e a relevância de suas produções, desenvolvem maior proximidade com o estudo acadêmico, além de um olhar atento à materialidade dos documentos que são custodiados no IEB. O patrimônio cultural e intelectual reunido dá ferramentas à pesquisa e faz girar a dinâmica do conhecimento a partir da sua revista, reformulação e novas ideias.

Justamente por isso a atmosfera do Arquivo IEB/USP se mostra bastante convidativa e acolhedora, porque todos têm algo a contribuir para o seu crescimento. A possibilidade de estar em contato com tamanha fonte de conhecimento durante o curso da graduação permite ir além dos textos de intelectuais estudados nas disciplinas oferecidas pela USP, proporcionando um mergulho nas formas de organização de suas referências, inspirações, processo de criação e fluxo de ideias, que acabam enriquecendo ainda mais a experiência acadêmica.

Denise de Almeida Silva
Supervisora técnica – IEB/USP
Eduardo Macena Duarte – estagiário
Maria Clara Toledo – estagiária

[premiação)

Acervo do IEB é material de pesquisa de trabalhos premiados em 2020



Sofia Tonoli Maniezo Zani (Faculdade de Educação – FE/USP) – orientada pela professora Diana Vidal, com coorientação da professora Vanessa Martins do Monte (FFLCH/USP) e de Daniela Piantola, supervisora técnica da Biblioteca do IEB – desenvolveu o projeto “Entre lidos e escritos, as mulheres”, propondo a análise e leitura dos escritos de Marta Rossetti Batista, bem como a catalogação parcial de sua biblioteca pessoal localizada na Biblioteca do IEB. A pesquisa, que entrelaçou aportes da discussão sobre gênero ao campo da educação e da arte, foi selecionada no 28. SIICUSP (Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP) para participar da etapa internacional do evento, que será realizada em março de 2021.

Já o trabalho de conclusão de curso de Fernanda do Nascimento Santos (Escola de Humanidades da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP) recebeu o Prêmio TCC Abecin em Biblioteconomia/Ciências da Informação. Com orientação de Valéria Valls, a monografia “A classificação do acervo da biblioteca particular de Mário de Andrade” teve como base os acervos da Biblioteca e do Arquivo do IEB. A Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Abecin) promoveu premiação virtual no dia 15 de dezembro de 2020.



Parabéns às pesquisadoras!



Coleção: MARIANA QUITO
No. de Tombo: CAV-MQ-0039
Título: Sem Título
Autor(a): Mariana QUITO
Técnica: gravura em metal colorida sobre papel (Gravura)

[saúde em foco)

Segurança epidemiológica em pauta

Com o início do isolamento social e da suspensão das atividades presenciais na Universidade de São Paulo, o IEB introduziu uma nova rotina de reuniões semanais das chefias com a direção, às quartas-feiras, com o objetivo de acompanhar a saúde dos servidores técnico-administrativos; manter atenção às condições adequadas de guarda do acervo; avaliar constantemente e implementar soluções aos problemas identificados de modo a facilitar o exercício do teletrabalho; resolver as intercorrências relativas à manutenção predial, à preservação da vida da equipe de terceirizados e ao funcionamento administrativo; bem como aventar iniciativas para dar continuidade à missão de comunicar seus acervos com a sociedade. Em mútua fertilização, essas reuniões têm alimentado o contato das chefias com suas equipes e das equipes com a direção, constituindo uma cadeia de informação atualizada, que permite a resposta rápida às situações encontradas. O esforço se complementa com uma lista em WhatsApp com os telefones das chefias e da direção, acionada nas urgências, e de reuniões gerais, com toda a comunidade IEB, como a ocorrida em 14 de agosto de 2020.

No âmbito dessas muitas ações e objetivando preparar o Instituto e qualificar seu quadro de funcionários para o retorno seguro ao trabalho presencial, uma série de quatro encontros com especialistas foi realizada. Recebemos o engenheiro Bruno Fedeli, especialista em ar condicionado para museus e reservas técnicas, em 26 de junho; o engenheiro de segurança do trabalho do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT/USP), Guilherme Santos, em 8 de julho; o epidemiologista Alex Jones Flores Cassenote, em 15 de julho; e a professora Sheila Walbe Ornstein, da Faculda-

de de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), acompanhada de Edmilson Marchioni Filho, do Itaú Cultural, no dia 9 de setembro. A programação, feita com antecedência, propiciou que as chefias atuassem como porta-vozes de suas equipes, expondo as muitas dúvidas suscitadas com respeito aos acervos, sua condição de guarda, e a saúde de trabalhadores. As discussões não só possibilitaram esclarecimentos quanto incitaram novos cuidados, alertando para aspectos até então não considerados, gerando outras ações administrativas.

Bruno Fedeli discorreu sobre os sistemas de ar condicionado e a importância da limpeza regular de fan-coil, bocas de ar, retornos, insuflamentos e dutos, tanto para a saúde das pessoas quanto para o bom funcionamento dos equipamentos e preservação dos acervos. Recomendou a troca frequente de filtros e uma análise do ar de modo a avaliar a necessidade de higienizar os dutos, uma vez que se trata de serviço complexo. Lembrou ainda a importância de verificação da vedação de portas do sistema para aumentar a eficiência e evitar picos de umidade. No caso de compra de desumidificadores, aconselhou os industriais, posto que os caseiros podem reumidificar o ambiente, em virtude do depósito de água que contêm.

Guilherme Santos, tratando mais especificamente da segurança do trabalho, abordou temas como máscaras e faceshield, seu correto uso, limpeza e descarte; ocupação de espaços como copa, elevadores e escadas, sugerindo alternâncias e escalas; distanciamento entre estações de trabalho e remoção de móveis sobressalentes; áreas comuns e áreas individuais, frequência de higienização e produtos adequados.

Alex Jones surpreendeu-nos com a proposta de elaboração de um projeto para apresentar à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), constituindo o IEB em piloto de um projeto “sentinela” para a covid-19, com medição de temperatura e monitoramento do es-

tado de saúde da comunidade do Instituto. Sugeriu-se que o projeto tivesse como coordenador o professor Francisco Lotufo Neto, vinculado ao Programa de Pós-Graduação do IEB, e consultoria do professor Aluísio Segurado, da Faculdade de Medicina (FMUSP). Reuniões posteriores com os dois professores confirmaram sua disponibilidade para participar da iniciativa.

O último encontro, com a professora Sheila e com Edmilson Marchioni, pretendeu atualizar as conclusões da Avaliação de Pós-ocupação, efetuada como trabalho de conclusão de disciplina de pós-graduação na FAU, oferecida pela docente e pela professora Rosário Ono. Diante dos novos constrangimentos gerados pela exigência do isolamento social, a conversa versou sobre as possíveis adaptações a serem feitas no espaço do IEB, com vistas a resguardar a saúde dos trabalhadores, simultaneamente oferecendo condições adequadas de trabalho.

Todo esse investimento contou com a boa disposição dos convidados e sua solicitude e generosidade em compartilhar conhecimentos e oferecer aconselhamentos para permitir uma retomada consciente e qualificada da atividade presencial, bem como para a salvaguarda responsável do acervo. As conversas auxiliaram também a elaboração do plano de retorno do IEB pela Comissão de Espaço e Qualidade de Vida, CEQuali, do Instituto, capitaneada pela professora Flávia Toni, vice-diretora da unidade.

Em tempos de pandemia, todos fomos chamados a nos reinventarmos, e o IEB não fugiu a esse chamamento, procurando novas frentes de atuação na comunicação com a sociedade, ampliando a capacitação do seu quadro de servidores para lidar com as questões sanitárias e, acima de tudo, respeitando a vida.

Diana Vidal
Diretora – IEB/USP

[parceria)

Sensacional: dataset do IEB e Slam de Corda são vencedores do hackathon Abre-te Código!

Em 12 de dezembro, em cerimônia de premiação virtual, o Instituto Goethe indicou os vencedores do hackathon **Abre-te Código**, disputa que se iniciou em setembro, com a inscrição dos participantes e a composição dos 22 times e, bem antes, em abril, com os primeiros contatos institucionais,



elaboração dos datasets por parte das 14 instituições parceiras – Casa do Povo, Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV), Fundação Bienal de São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros da USP (IEB), Instituto Itaú Cultural, Instituto Moreira Salles (IMS), Memorial da Resistência de São Paulo, Museu de Arte Contemporânea (MAC/USP), Museu de Arte Moderna (MAM/SP), Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), Museu do Futebol, Museu Histórico Nacional, Museu Nacional e Museu Paulista da USP – e programa de formação.

Na primeira fase de seleção, dois times, que tomaram exclusivamente o dataset do IEB, **Xilogoritm** e **Slam de Corda**, passaram à etapa final. É importante dizer que, em associação com outros datasets, o IEB foi escolhido por várias equipes. Mas essas duas concentraram suas atenções apenas nas informações fornecidas pelo Instituto, que consistiam em dois conjuntos de dados, preparados pelos serviços de Arquivo e Coleção de Artes Visuais. Tratava-se de matrizes e impressões de Amaro Francisco Borges – relativas ao **Livro do Apocalipse da Bíblia**, e respectivos metadados, encomendadas por Giuseppe Baccaro, fundador da Casa das Crianças de Olinda, provenientes do espólio do Banco Santos sob a guarda do IEB – e folhetos de cordel adquiridos por Mário de Andrade, integralmente transcritos, como metadados, de autores reconhecidos, como Leandro Gomes de Barros, e de menos conhecidos do público mas que, igualmente, tratam de assuntos relacionados à vida humana de maneira engraçada, crítica, irônica e até mesmo sarcástica.

Voltados a alunos e alunas dos ensinos fundamental II e médio, de escolas

públicas e particulares, os dois protótipos dialogam intensamente com os objetivos do IEB ao liberar os direitos patrimoniais de seus acervos e passaram por processos de mentoria realizados em várias sessões com Diana Vidal. O resultado não poderia ser mais promissor no sentido de aproximar cada vez mais o Instituto desses públicos-alvo. Tal qual a iniciativa **#pela-democracia**, esses projetos visam alargar a comunicação do IEB com a sociedade e democratizar o acesso ao patrimônio cultural sob sua responsabilidade. Os pitches dos dois times podem ser conferidos no nosso **site**, assim como no do Instituto Goethe (<https://www.youtube.com/watch?v=cW-Oo6QWoqk> e <https://www.youtube.com/watch?v=dxXAOHyZDGI>).

O **Slam de Corda**, vencedor do desafio, combinou de modo criativo cordel com rap, free style e slam em uma plataforma que oferece opções de pesquisa de rimas, dando acesso a trechos de cordel; de edição de texto, permitindo criar, salvar e compartilhar produções; e gravação de sons, disponibilizando beats e também possibilitando o salvamento e o compartilhamento. Todas as ações têm por intuito unir a cultura do cordel à cultura do slam em um aplicativo de fácil uso e acessível.

A cerimônia de premiação virtual pode ser conferida em: https://www.youtube.com/watch?v=1NkHiXKWrTw&ab_channel=Shawee.

Já se iniciaram as tratativas com os dois times para que os protótipos sejam finalizados e disponibilizados em acesso aberto. Em breve, mais notícias sobre os desdobramentos dos projetos. Mas, agora, é tempo de festejar essa conquista, que não é só do **Slam de Corda** e do IEB, mas de toda a população brasileira. Afinal, ações de promoção livre da cultura em tempos atuais são cada vez mais prementes e muito auspiciosas!

Coleção: MÁRIO DE ANDRADE
No. de Tombo: CAV-MA-0001
Título: Rua
Autor(a): Lívio ABRAMO
Técnica: xilogravura sobre papel (Gravura)
Dimensões: 39,5 cm x 29,5 cm

Diana Vidal
Diretora – IEB/USP

[novo curso)



Coleção: ANITA MALFATTI
Série/Subsérie: Cadernos de Desenhos - folha de caderno
No. de Tombo: CAV-AM-CD-0001_04f
Título: [Paisagem enquadrada por duas árvores]
Autor: ANITA CATARINA MALFATTI
Técnica: lápis s/ papel (Desenho)
Dimensões: 11,3 cm x 16,4 cm
Assinatura: s.a.
Origem: Acervo Pessoal de Anita Malfatti
Procedência: Doação da família de Anita Malfatti.

Aperfeiçoamento em Patrimônio Documental

Entre os meses de fevereiro e junho de 2021 o IEB realizará o Curso de Aperfeiçoamento em Patrimônio Documental, retomando uma tradição desse perfil de formação no Instituto, que entre 1986 e 2007 foi responsável pelo Curso de Introdução à Organização de Arquivos. Para planejar o novo curso se constituiu um grupo de trabalho que contou com as professoras Ana Maria de Almeida Camargo (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH/USP), a diretora e a vice-diretora do IEB, professoras Diana Vidal e Flávia Camargo Toni, e as também professoras do Instituto, Inês Gouveia e Mônica Duarte Dantas. O objetivo do curso é tratar de questões conceituais e metodológicas, à luz das necessidades práticas das instituições de guarda, gestão e difusão do patrimônio documental.

As etapas de inscrição e seleção ocorreram entre outubro e dezembro de 2020 e as pessoas selecionadas farão a sua ma-

trícula de 1º a 8 de fevereiro de 2021. Com carga de 180 horas, as aulas se iniciam em 22 de fevereiro, e até o mês de junho as e os pesquisadores terão orientação para desenvolver um projeto de pesquisa que tenha correspondência com a realidade institucional em que atuam.

Dialogando com a amplitude e a complexidade do acervo do IEB (sob a guarda do Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais), os conteúdos do curso estão organizados em torno de conceitos, princípios e procedimentos metodológicos inerentes às instituições que fazem a gestão do patrimônio documental. São cinco eixos: Gestão de Acervos; Organização de Documentos; Preservação Documental; Difusão de Acervos; e Metodologia do Trabalho Científico. As aulas serão ministradas por um corpo docente interdisciplinar, especializado, composto de profissionais da USP e de outras instituições.

As aulas vão acontecer à distância, sincronamente, entre 22 de fevereiro e 5 de março de 2021, totalizando 80 horas. Em um segundo módulo, ocorrerão visitas técnicas monitoradas, perfazendo 10 horas. Entre os meses de março e junho, os estudantes farão a sua pesquisa e serão

orientados para o desenvolvimento dos projetos, que podem, por exemplo, resultar em guias, manuais, roteiros, diretrizes, inventários, catálogos, repertórios, edições críticas, edições fac-similares, bibliografias especializadas, glossários, tabelas de temporalidade, planos de classificação, bases de dados etc. O módulo de desenvolvimento do projeto de pesquisa, sob orientação de um docente, envolverá 90 horas. Ao final desse percurso, as e os pesquisadores farão a defesa do trabalho.

A expectativa é de que o Curso de Aperfeiçoamento em Patrimônio Documental resulte em inovação e no exercício interdisciplinar de soluções metodológicas, teóricas e conceitualmente fundamentadas, para a gestão de acervos. As professoras que o conceberam e, particularmente, as professoras Flávia e Inês, responsáveis pela coordenação do curso, estimam que será uma excelente ocasião para considerar um novo ciclo desse perfil de formação, correspondendo aos atuais anseios e interesses das instituições de guarda de bens culturais, seus profissionais e pesquisadores.

Inês Gouveia
Docente – IEB/USP

[paralelos 22)



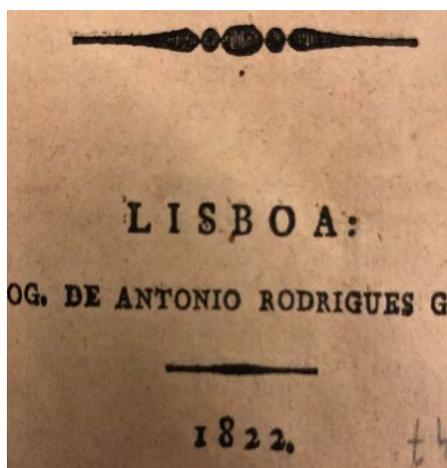
Tipos do Catálogo da Semana de Arte Moderna de 1922

2022: mais uma camada comemorativa para os Paralelos 22

As comemorações em torno da efeméride de 22 são duas: a Independência do Brasil, ocorrida em 1822, e a Semana de Arte Moderna, em 1922. Pontos marcantes para a cultura brasileira que correm como estratos paralelos, mas que convivem como em um palimpsesto.

O palimpsesto, do grego, é aquilo que se raspa para escrever de novo, vale dizer, numa mesma superfície reutilizada continua-se a escrever, mesmo que às custas do esquecimento daquilo que foi apagado.

Às vésperas desses eventos marcantes, muitas iniciativas são tomadas – trabalhos, pesquisas e, claro, apresentações ao público –, para mais uma vez marcar



Tipologia da Imprensa Régia

momentos históricos, a fim de valorizá-los como patrimônio brasileiro em seus múltiplos aspectos. Nesse contexto, a identidade das comemorações do Bicentenário da Independência e do Centenário da Semana de Arte Moderna – chamada de **Paralelos 22** – foi criada para destacar as ações voltadas para esses acontecimentos.

Para a camada mais antiga, tomou-se o exemplo de tipos móveis utilizados pelas tipografias, que passaram a ser autorizadas com a vinda da família real portuguesa ao Rio de Janeiro, com o decreto de criação da Imprensa Régia. Já a segunda utiliza os tipos do catálogo da Semana de Arte Moderna, quando houve outro ponto de viragem na expressão da cultura brasileira.

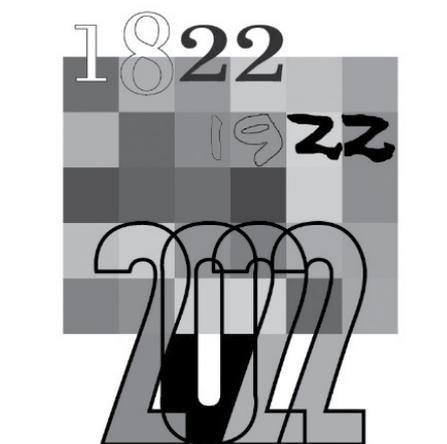
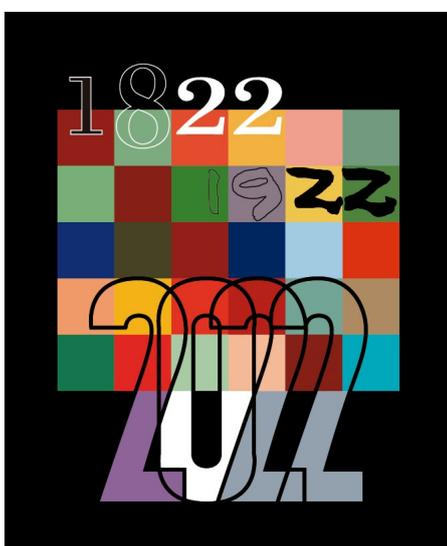
Ambas as camadas convivem sobre um mesmo quadriculado colorido, em que se destaca o 22, tanto o mil e oitocentos quanto o mil e novecentos podem se mesclar ao fundo, pois estão sem preenchimento, como a confundir e, eventualmente, sumir, a remeter o palimpsesto. Quem saberia? Por fim, nesse estrato de camadas, o 2022 ainda entra nessa quadrícula, com os números que se formam uns sob os outros, estrato no qual o olho o percebe mesclado, que já se delinea com as linhas de seu traço.

A quadrícula dá o tom de ubiquidade, pois está concomitantemente presente em todas as três camadas, nos três paralelos 22. Como a ser o plano transversal a cortar os demais, ou seria o suporte para o diversos tempos do palimpsesto? Seja como for, os quadrados formados criam eixos verticais e horizontais. Tudo preenchido por cores que formam paleta de cores, que também serve ao propósito do paralelo ao criar diagonal de cores análogas que se inicia logo no primeiro quadrado.

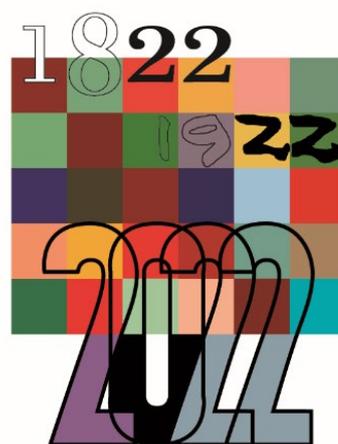
As estruturas gráficas – linhas e cores – estão dadas para que **Paralelos 22** siga com as celebrações das efemérides e nos dê a dimensão das diversas temporalidades e a importância de revisitá-las, em um novo momento: 2022.

Por fim, trata-se do tempo que passa, do relógio que anda. E o fluxo que segue...

Bianca Dettino
Supervisora técnica de serviço
Coleção de Artes Visuais – IEB/USP



Identidade visual Paralelos 22





Se você tiver alguma indicação de pauta para a próxima edição, pode enviá-la para informeieb@usp.br

Agradecemos sua colaboração. Fique por dentro do IEB! Acesse nossas mídias.



www.ieb.usp.br/midias

O Informe IEB é um canal de interação entre o(a) diretor(a) e a sociedade para divulgar alguns temas relacionados ao Instituto.
Ano 6, n. 13 . Publicação quadrimestral.

[expediente)

Instituto de Estudos Brasileiros

Profa. dra. Diana Gonçalves Vidal
Diretora

Profa. dra. Flávia Camargo Toni
Vice-diretora

Divisão de Apoio e Divulgação

Pedro B. de Meneses Bolle
Chefe técnico de divisão

Difusão Cultural

Maria Izilda Claro do Nascimento Fonseca Leitão
Supervisora técnica de serviço - organizadora do Informe IEB

Produção

Cleusa Conte Machado
Revisão e preparação de textos

Flavio Alves Machado
Diagramação